

1. A sociedade grega antiga

Costuma-se dizer que os primeiros filósofos foram gregos e surgiram no período arcaico, nas colônias gregas. Embora reconheçamos a importância de sábios que viveram na mesma época em outros lugares, suas doutrinas ainda estavam mais vinculadas à religião do que propriamente à reflexão filosófica. Alguns autores chamaram de "milagre grego" a passagem da mentalidade mítica para o pensamento crítico racional e filosófico, contudo não houve milagre, mas a culminação do processo gestado ao longo dos tempos.

1.1. Fatos que contribuíram para a possibilidade maior de abstração, para o nascimento do pensamento racional crítico, para uma reflexão aprimorada que tenderá a modificar a própria estrutura do pensamento, ajudando para o surgimento do pensamento filosófico:

A invenção da escrita - A consciência mítica predomina em culturas de tradição oral. A escrita, em seu surgimento, reserva-se aos privilegiados, aos sacerdotes e aos reis, mantendo o caráter mágico (ex.: hieróglifo significa "sinal divino"). Na Grécia, a escrita ressurge apenas no final do século IX ou VIII a.C., por influência dos fenícios, desligada da influência religiosa, sendo utilizada para formas mais democráticas de exercício do poder. Enquanto os rituais religiosos eram cheios de fórmulas mágicas, termos fixos e inquestionados, os escritos passaram a serem divulgados em praça pública, sujeitos à discussão e à crítica. Dessacraliza-se a escrita, ou seja, desliga-se do sagrado e gera nova idade. É possível a retomada posterior do que foi escrito e proporciona o distanciamento do vivido e o confronto das ideias.

O surgimento da moeda - Na época da aristocracia rural, de riqueza baseada em terras e rebanhos, a economia era pré-monetária. Os objetos usados para troca vinham carregados de simbologia afetiva e sagrada. As relações sociais, impregnadas de sobrenatural, eram marcadas pela posição social de pessoas em função da origem divina de seus ancestrais. Entre os séculos VIII e VI a.C., deu-se o desenvolvimento do comércio marítimo, decorrente da expansão do mundo grego, com a colonização da Magna Grécia (atual sul da Itália e Sicília) e da jônia (hoje litoral da Turquia). O enriquecimento dos comerciantes acelerou a substituição de valores aristocráticos por valores da nova classe em ascensão. A moeda, inventada na Lídia - região da atual

Turquia -, apareceu na Grécia por volta do século VII a.c., vindo facilitar os negócios e impulsionar o comércio. Com o recurso da moeda, os produtos que antes se restringiam ao seu valor de uso passaram a ter valor de troca. Emitida e garantida pela pólis, a moeda promove a democratização de um valor, e a superação dos símbolos sagrados e afetivos, pois representa uma convenção humana, noção abstrata de valor que estabelece a medida comum entre valores diferentes.